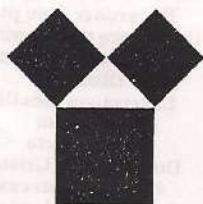


14 E 16 DE MARÇO DE 1981
CATEDRAL DA BOA VIAGEM E PALÁCIO DAS ARTES

**Pitágoras.
Quanto mais cedo
melhor.**



Sistema Pitágoras
de Ensino

PATROCÍNIO

INSTITUTO NACIONAL DE MÚSICA
FUNARTE

AGRADECIMENTOS A

CÚRIA METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

REALIZAÇÃO



GOVERNO
FRANCELINO PEREIRA

81

REQUIEM

VERDI

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS
Av. Afonso Pena, 1337 - Centro
30.130 - Belo Horizonte - Minas Gerais



A Missa de Requiem, em homenagem aos mortos, já era uma realidade muito antes do fim do século X, quando Santo Odo, Abade de Cluny, instituiu o dia 2 de novembro como dia de finados. No entanto, para compor o seu Requiem, Verdi baseou-se no ritual da Missa para os Mortos, originária do Missal Romano, promulgado pelo Papa São Pio V, em 1570.

Considerada a maior obra de Verdi fora do campo operístico, a "Missa de Requiem" foi escrita sob a inspiração da morte de um homem que o compositor amava e a quem desejou render tributo: Alessandro Manzoni, autor de "I Promessi Sposi", clássico da literatura italiana. O "Requiem" foi executado, pela primeira vez, a 22 de maio de 1874, na Igreja de São Marcos, em Milão, no dia exato do primeiro aniversário de morte de Manzoni. Essa obra constitui-se numa rara composição sacra, capaz de agradar a eruditos e leigos, não apenas pela música maravilhosa que encerra, mas pelo clima de arrebatamento que a domina. O segundo movimento, "Dies Irae", é o alicerce dramático de toda a obra, o seu mais extenso movimento, que retorna ciclicamente como uma idéia fixa. Não resta dúvida de que as cores do "Requiem" são mais gritantes do que as cores da música eclesiástica então existente. Segundo Otto Maria Carpeaux, a obra de Verdi baseia-se em firmes convicções morais e religiosas, embora não sejam as de tradição cristã, mas as do romantismo político e humanitário do Risorgimento, movimento do qual Verdi foi músico oficial.

Peregrino da verdade e da beleza, que eram para ele sinônimos, Verdi compôs o "Requiem" quando já era internacionalmente famoso por sua óperas "Rigoletto", "Trovatore", "Traviata", "Un Ballo in Maschera" e "Don Carlo". Há quem critique sua obra eclesiástica pelo excesso de teatralidade: a música é excessivamente dramática, empolgante. Algumas das melodias se assemelham muito a trechos operísticos. O "Requiem" de Verdi, realmente, pertence ao teatro de ópera e, certa vez, chegou a ser classificado com "a mais bela ópera de Verdi". Se no "Requiem" de Mozart predomina o patético, no de Cherubini a religiosidade, no de Berlioz o pavor, no "Requiem" de Verdi alternam-se agonia e comoção, conferindo-lhe características de uma verdadeira obra-prima.

MISSA PARA REQUIEM

In memoriam di Alessandro Manzoni

Requiem aeternam
Kyrie eleison
Dies irae
Tuba mirum
Mors stupebit
Liber scriptus proferetur
Dies irae
Quid sum miser
Rex tremendae majestatis
Recordare Jesu pie
Ingemisco tanquam reus
Confutatis maledictis
Dies irae
Lacrymosa dies illa
Requiem
Ofertorio
Domine Jesu Criste
Hostia et preces
Quam olim Abrahae
Sanctus
Agnus Dei
Lux aeterna
Libera me Domine de morte aeterna
Dies irae
Requiem aeternam

SOLISTAS

LEILA GUIMARÃES
SOPRANO

MARIA CARMEM CAMARANO
MEZZO SOPRANO

EDUARDO ÁLVARES
TENOR

ZUINGLIO FAUSTINI
BAIXO

CORPO CORAL DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO
MAESTRO DE CORO:
MARCOS THADEU DE MIRANDA GOMES

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS
REGENTE: MAESTRO SÉRGIO MAGNANI

REGENTE: MAESTRO SÉRGIO MAGNANI